

### 留级补修可行吗？

梁：你们有否考虑，有哪些科目是容许留级补修的？即让学生升班，但不合格的科目就降一级去补修？

潘：这种做法，对于学校的行政运作是较难实行的。

梁：理论上这种做法对学生是好的，好像大学学分制一样，不合格的科目就重读。

周：这个做法实行有一定困难，班多、学生人数多，在具体操作上会引致混乱。

梁：当然，这是需要其他的配套支援才能施行。

潘：无论如何，学生的基础能力是需要由低班开始巩固，例如英文科，若有些学生在小学时期学习成绩已经特别差，那么任由他继续升读中学，遇到的困难将会更大。我校曾有学生连续两年英文科都不合格，其间老师不停地鼓励，虽然该生也很努力，但不能吸收；一些转读生亦反映是因为连续两年英语不合格，所以转校，但第三年同样因为英文基础差而再面临留级的厄运。面对评量差生的问题，老师也感到很矛盾，一般认为，为了学生将来的发展，不把焦点放在总结性评量上，而转到检视学生的学习过程是否有进步，同时亦观察他在第三学段的成绩，若果该科合格的话，所得分数距离合格要求差距不太远，就会给予补考机会。我们尝试用这个方法，帮助了有进步而成功升级的学生，但亦有不懂得珍惜这个机会而成为失败者。

周：有些学生，虽然学校给了机会，但由于分数很低，进步不大，所以仅一科不合格，仍然要留级。而学生的成绩距离合格只差一点时，可以通过学校行政的讨论，决定补考、升留问题。

### 新评量实施需要家长理解

梁：家长对所谓新的评量反应如何？

黄：在学习评量方面，我校前几年已定下十五年多元智能评量计划，逐步由幼稚园开始实行改革。不过，我们担心家长是否认同我们的测量方式，因为这些多元评量并无一个具体的分数向家长呈现，家长将会质疑评量的准确性及公平性，若因为该种评量而导致学生留级或要离校，家长就会埋怨。

陈：我校幼稚园推行校本多元智能学习评量已有两年时间，以智能光谱系统作为评量工具评量学生。开始实施时，因为智能光谱系统没有具体的分数显示，有部分家长不大理解。其间，学校通过各种渠道与家长沟通，向家长解释该评量系统的特点，发出评量指引，让家长认识学校实施的新评量方式及此种评量方式对了解学生的成长，发展历程和实施适切的教学，教育方法所带来的好处，现时家长已理解和适应这种评量方式了。

潘：评量学生的行为若得不到家长的认同或家长不明白的就会反对。就评量学生的行为，我校设计了一个25问的评量表，列出多项学生行为的评量准则，用以评量学生每周的行为，通过这个评量表，让学生回顾过去一星期行为上要发扬和改善的地方，让学生自我完善。我们会让学生知道这25问的填写是要计算在操行分数内的，评量的方式是由学生本人自行填写，由班主任统计。

在短短两个小时的座谈中，四位教师对于要实施评量改革的困境仍有说不完的个人体会。无可置疑，评量引导教学是既存的现象，教师面对评量的变革将面临许多技术上的难题。然而，评量改革是提升教学效果以及学习质量的重要策略，教育改革者须透过多种渠道，提升教师评量的知识与评量素养，推动整个社会关注评量的实质意义、功能与影响，使评量改革从形式上追求多元的评量方式回归到教育的本质。

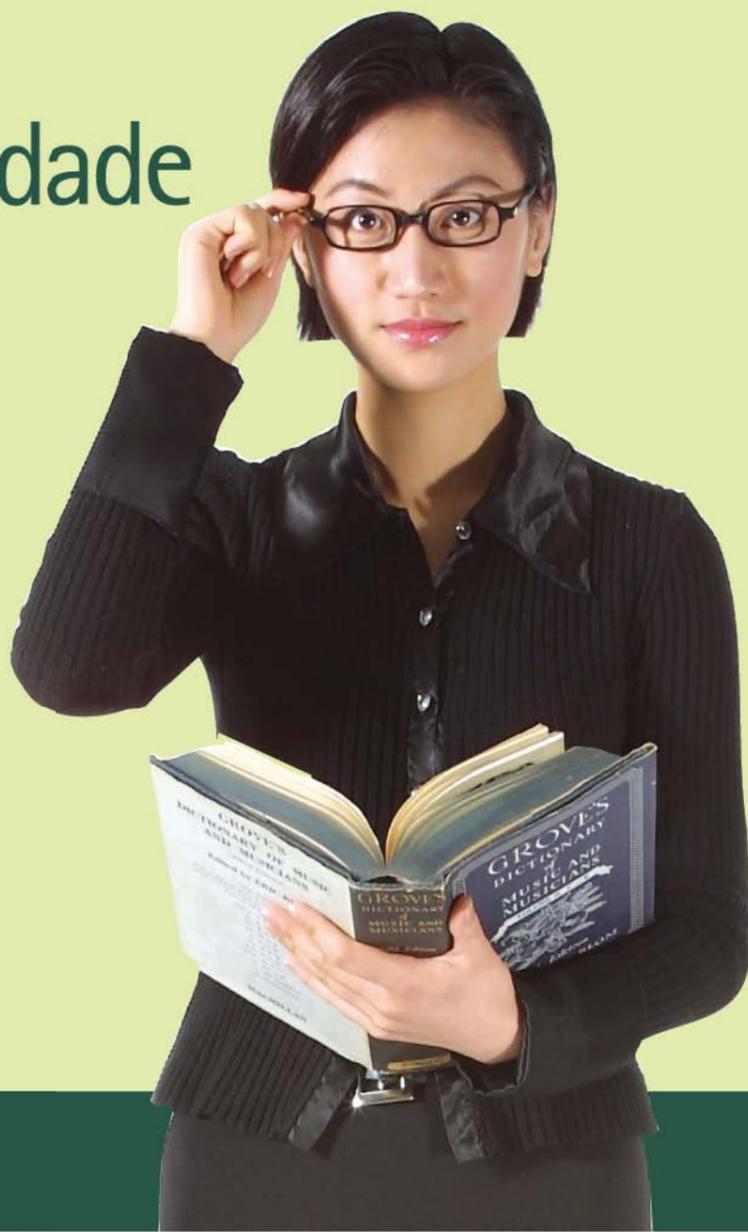
摘自：《教师杂志》第七期 2004年1月

## 02 Opiniões dos professores sobre a Qualidade da Avaliação no Ensino

Nos finais de 2003, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau iniciou o processo de revisão do Sistema Educativo de Macau. No artigo N.º 12 da "Proposta de Revisão do Sistema Educativo" - posto à disposição do público para consulta - foi proposto que: "A avaliação do desempenho académico dos alunos deve ser feita num sistema de avaliação múltipla, com o objectivo de melhorar a sua aprendizagem". Este tipo de Reforma da Avaliação Qualitativa proposta aos professores não quer significar que eles devam ignorar a atitude e o desempenho prático dos alunos perante o estudo. A razão principal prende-se com o facto de o processo de aprendizagem e a aplicação real dos conhecimentos adquiridos não poderem ser verificados através dos exames escritos tradicionais. Devido às limitações dos exames escritos tradicionais, o domínio máximo de conhecimentos, de destrezas e o sentimento de sucesso académico não podem ser avaliados com precisão.

Na Aprendizagem com Avaliação Qualitativa é tida em conta, não só a concretização dos objectivos de ensino-aprendizagem mas, também, o processo de aquisição de conhecimentos. A avaliação tem como funções e finalidades: incentivar os alunos a aprenderem, permitir que a aprendizagem dos alunos seja reconhecida, diagnosticar quais os pontos mais fracos na aprendizagem dos alunos, corrigir os

Continuação Pág. 10





erros e, encontrar respostas adequadas. A Avaliação Qualitativa também funciona para os professores como uma fonte de informações fiável para o melhoramento pedagógico. Concretamente, que tipo de avaliação académica é usado na grande maioria das escolas? Quais os problemas encontrados na Reforma da Avaliação Qualitativa?

Para melhor conhecer as opiniões e dificuldades com que os professores de Macau se debatem actualmente, no decorrer do processo de Aprendizagem com Avaliação Qualitativa, o editor da "Revista do Professor" convidou quatro professores do ensino secundário, a exercerem funções em quatro escolas distintas do território, para participarem num debate abordando esse tema. Os participantes foram: Sra. Pun In Va, da Escola Secundária Pui Va, Sra. Chan Yin Peng, da "Anglican Choi Kou Middle School", Sr. Vong Kam Fun, da Escola São Paulo e o Sr. Chao Kai Fan, da Escola Hou Kong. Ao mesmo tempo, foi também convidado pelo grupo editorial a juntar-se ao debate, o Dr. Leong Seng On, da Faculdade de Educação da Universidade de Macau, cada qual falando dos seus pontos de vista, muitos dos quais se identificam com as maiores preocupações dos professores da linha da frente.

## Opiniões sobre a Avaliação Múltipla

Editor : Está neste momento em revisão o sistema educativo. De entre as propostas existe um projecto para a adopção de um sistema de avaliação múltipla dos resultados académicos dos alunos. O que é que Avaliação Múltipla quer realmente dizer? Gostaríamos de ouvir a opinião do Dr. Leong sobre Avaliação Múltipla.

Dr. Leong : Em teoria, Avaliação Múltipla pode significar diferentes maneiras de avaliar o desempenho do aluno em disciplinas como: chinês, inglês, matemática, etc. e ainda: música, educação física, educação moral, etc. Pelo seu conceito intrínseco, é necessário fazer-se uma avaliação qualitativa, multidisciplinar e não dar maior relevância a determinados factores. A situação é bastante prática no que diz respeito ao ensino primário e secundário. Nestes níveis de ensino existe maior possibilidade de avaliar do que no ensino secundário complementar, estando também isentos de exames públicos. A Avaliação Múltipla utiliza diferentes tipos de testes para nivelar o aproveitamento e avaliar os projectos de investigação dos alunos, servindo-se de métodos diferentes para avaliar as suas capacidades. Por isso, a Avaliação Múltipla permite-nos perceber quais as capacidades dos alunos através de diferentes métodos. Seja qual for o tipo de avaliação, o objectivo terá que ser pedagógico. Antes de se dar início ao processo de ensino terá que se ter sempre em conta o lado pedagógico, o qual será, por último, seguido na Avaliação Qualitativa da Aprendizagem. Se o objectivo pedagógico for desviado do seu caminho, o propósito da avaliação também não será atingido. Todas as teorias pedagógicas valorizam objectivos pedagógicos, a execução dos mesmos e, por último, a avaliação do ensino-aprendizagem. Esta é uma relação de três em um. Para se atingirem determinados objectivos, deve haver um processo que depois se avalia, reflectindo o resultado do objectivo pedagógico. Se os objectivos não estiverem bem definidos o resultado da avaliação também não será perceptível, pelo que o resultado final não será o ideal.

## Opiniões sobre os diferentes métodos de Avaliação Qualitativa

Editor : Que tipo de avaliação qualitativa é utilizado na sua escola?

Sr.Vong : A avaliação dos nossos alunos é normalmente feita através de exames escritos. No dia-a-dia escolar podemos ainda classificar trabalhos de grupo, apresentações de trabalhos, etc. Estamos neste momento a fazer esforços no sentido de desenvolver a avaliação multi-direccionada e a considerar outros desempenhos dos alunos para além dos testes.

Sr. Chao : A nossa escola valoriza essencialmente o empenho dos alunos em cultivar as suas qualidades. Tem, do mesmo modo, especial atenção em avaliar as capacidades dos alunos e o nível obtido no processo de aprendizagem. Claro que existem diferentes formas de avaliar diferentes disciplinas, com diversos métodos de classificar e diversos graus de exigência. Para a disciplina de Língua Chinesa, para além dos testes e exames, costumamos fazer uma actividade de cinco minutos de "apresentação antes da lição", de modo a permitir aos alunos exprimirem os seus pontos de vista sobre a nova lição que leram anteriormente. O objectivo desta actividade é o de desenvolver neles a capacidade de se expressarem. Ganham pontos conforme o seu desempenho. Achamos que se deve contar também a capacidade de eles repetirem o que aprenderam. Por exemplo, um teste normal dá a possibilidade ao professor de perceber a qualidade e quantidade do que ensinou. Pelas notas que têm, os alunos podem saber se os seus esforços foram ou não suficientes e têm maior consciência dos pontos fracos que precisam melhorar. Este método é conciso e rigoroso. Acredito que o método de dar notas, num certo nível, detem um papel importante no que diz respeito ao encorajamento e incentivo dos alunos. Até hoje, muitas escolas continuam a utilizar o sistema de notas para avaliar o aproveitamento dos alunos. De facto, a natureza deste tipo de testes é unilateral já que o professor é o único a classificar, o que é um pouco subjectivo. Se o trabalho fosse feito por uma equipa que apresentasse depois o resultado à turma, permitindo aos colegas tecer comentários e criticar, as opiniões seriam mais objectivas. Contudo, a nossa escola pratica outro método de avaliação. Para a disciplina de geografia, a Comissão Coordenadora lidera todos os professores de geografia de modo a actuarem como um grupo de avaliação. Propõem aos alunos dividirem-se por grupos, recolherem informações e redigirem trabalhos que os professores indicam, com temas como: tremores de terra, protecção do ambiente, florestação, etc. Depois, cada grupo será avaliado por todos os outros grupos da mesma turma para se obter um resultado mais objectivo. Na disciplina de música, ouvem-se peças musicais e há actividades para falar sobre elas. Em biologia, os alunos dividem-se por equipas de jardinagem para poderem fazer plantações. Os professores da Comissão pedirão aos conselheiros de turma para fazerem a avaliação dos grupos na altura das colheitas. Isto permite que a avaliação seja mais multidimensionada e mais flexível, obendo-se resultados mais satisfatórios.

Sra. Pun : Na nossa escola também se faz a avaliação através de exames, sabendo-se que a maioria dos alunos prosseguirão os seus estudos nas universidades. Daí, termos que ter presente a ligação que deve ser feita com a sua futura educação. Para a chamada avaliação múltipla, os nossos alunos estão a ser avaliados a nível do seu comportamento moral, para além dos exames escolares. Desde que foi adoptada a divisão do ano lectivo por três períodos, no que diz respeito às avaliações, são efectuados exames para todas as disciplinas nos primeiro e terceiro períodos. No segundo período efectuam-se exames só nas disciplinas de Língua Chinesa, Língua Inglesa e Matemática, enquanto que para as outras disciplinas são feitos apenas testes gerais. O nosso objectivo é o de permitir que os alunos se dediquem ao processo de aprendizagem em si e a não se preocuparem exageradamente só com os exames. Como muitos alunos se preocupam demasiado com as notas que obtêm nos exames, ao diminuir a frequência destes, conseguir-se-ão, muito provavelmente, melhores resultados. Paralelamente, será feito um esforço da nossa parte para desenvolver a personalidade e o carácter moral dos nossos alunos. Quanto à avaliação da sua conduta, instituímos o alvo das "Dez Excelências" em que se incluem parâmetros desde: ser atencioso, respeitador das regras, ser educado, ter auto-confiança, gostar de ajudar, atitude perante a aprendizagem, relacionamento humano, participação, criatividade e actividades extra-curriculares. A classificação destas dez virtudes será feita por várias unidades. A primeira avaliação será a da auto-avaliação do aluno. A seguir a avaliação do delegado de turma, depois a dos professores das diferentes disciplinas e a dos conselheiros de turma. A última etapa será a de recolher as opiniões da comissão do mesmo nível e a do pessoal administrativo. Tudo isto para obter um resultado mais legítimo e mais fiel.

Sra. Chan : Acreditamos que o objectivo da avaliação qualitativa seja o de aumentar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Servirá não só para mostrar o resultado do estímulo, mas também terá como função diagnosticar. De uma maneira geral, nós também utilizamos os exames escritos como forma de avaliar

os alunos. No entanto, continuamos a promover e a investigar a prática da avaliação múltipla. Desde a implementação, em 2002, de uma Política de Gestão de Qualidade da Organização Internacional para a Uniformização, a nível secundário, os pressupostos do nosso ensino prevêem a avaliação qualitativa. Por exemplo, na nossa escola, nos três períodos, as notas dos alunos são equacionadas na proporção de 3:3:4, o que significa que as notas dos primeiro e segundo períodos contam 30% cada, enquanto que as do terceiro período contam 40% para a avaliação do total do ano lectivo. Para além do mais, a avaliação do primeiro período é retirada do desempenho diário dos alunos e das notas dos seus exames (50% cada). O desempenho diário será avaliado pelos professores respectivos que registarão os desempenhos de acordo com o conjunto das exigências e tendo a ver com o peso da disciplina em particular. Para a disciplina de ciências, a proporção dos resultados é para cada um dos períodos de 7:2:1. Isto significa que os testes e exames juntos detêm 70%; as experiências laboratoriais, reportagens de equipa, trabalhos de casa, produção de projectos, etc valem 20%; a disposição para aprender, incluindo a atitude perante o estudo, pontualidade na entrega dos trabalhos, etc., valem 10% da avaliação do período. Pela estrutura de avaliação acima apresentada vemos que os testes e exames escritos detêm o maior peso na avaliação, enquanto que outros aspectos como as experiências, reportagens de equipa, etc., também têm alguma importância. Este tipo de avaliação abarca não só o nível intelectual do aluno, mas também as suas demais capacidades. Ao mesmo tempo, pela Organização Internacional para a Uniformização da avaliação qualitativa, há maior garantia de que os resultados sejam totalmente equacionados, exprimindo o desempenho global do aluno. Ambas as capacidades, intelectuais e não intelectuais, dos alunos são elevadas com sucesso. A maioria dos alunos na disciplina de ciências têm notas suficientes ou acima da tabela exigida pela escola.

Dr. Leong : Em teoria, toda a avaliação envolve duas direcções principais. Uma é a da justiça, a outra a do encorajamento a dispensar a cada aluno conforme as suas necessidades individuais. Parece existir dois focos diferentes de interesse dependendo dos objectivos educativos traçados. Se os objectivos forem os de estabelecer critérios imparciais com vista à promoção ou retenção, não será o mesmo que encorajar e incentivar. Estes dois tipos de objectivos são muito diferentes. Para alcançar os dois tipos de objectivos referidos, na mesma situação educativa, é necessário delinear uma estratégia mais específica. De momento, não é muito proveitoso pensar-se em alcançar os dois ao mesmo tempo.

Sr. Chao : Quando avaliamos, os nossos objectivos têm sobretudo a ver com o encorajamento de modo a incentivar os alunos a aprenderem de forma activa e agradável.

Dr. Leong : Se determinadas avaliações forem feitas baseadas em factores como o incentivo, parece que não faz sentido preocuparmo-nos com uma avaliação muito rigorosa e parece-me não ser necessário fazer a distinção exacta entre dois graus. Daí que muitos pedagogos tenham vindo a sugerir que, se a avaliação tiver como intenção incentivar ou encorajar, as notas não deverão ser dadas de 0 a 100. Um símbolo bastará.

Sr. Chao : Se a avaliação das disciplinas do ensino secundário, incluindo Chinês, Inglês e Matemática, fosse feita com base nesse princípio, todos os alunos passariam de ano. Contudo, para o ensino secundário complementar, a avaliação tem de ser feita através de uma classificação quantitativa. Então, o que devemos fazer? Como é que se pode fazer a ponte entre estes dois tipos de avaliação?

## Como avaliar as disciplinas não académicas?

Editor : De acordo com o que o Dr. Leong disse, tudo depende dos objectivos da avaliação. Para diferentes objectivos, diferentes métodos de avaliação. Gostaríamos que nos falassem dos diferentes métodos de avaliação praticados nas vossas escolas.

Sr. Chao : Para a disciplina de música, oferecemos aos alunos mais fracos a possibilidade de repetirem os exames, até que consigam dominar os conhecimentos. Eu acho que os objectivos principais da disciplina de Educação Musical são os de cultivar nos alunos o seu potencial musical, de saberem apreciar a arte, a beleza e

adquirirem conhecimentos básicos de música. Para além do exame de canto também se avaliam os "Comentários sobre Música". O aluno comenta a peça de música que ouviu. Também há testes para a teoria musical. Se o aluno não conseguir nota para passar, são-lhe dadas outras hipóteses, receberá apoio até que adquira os conhecimentos e destrezas exigidas.

Sra. Pun : Na disciplina de informática, desde que a aplicação das tecnologias de informação é uma realidade do dia-a-dia, os alunos são obrigados a dominar determinadas capacidades desta área. Se o aluno não possuir as destrezas básicas não poderá passar. É que, se um aluno não sai bem preparado do ensino secundário, irá enfrentar maiores dificuldades no ensino secundário complementar e certamente obterá resultados negativos.

Dr. Leong : Já alguma vez alguém pôs a questão de um aluno, por razões de ordem económica, não possuir um computador em casa? Então, por não poder praticar, reprova nessa disciplina.

Sra. Pun : Haverá sempre tempo suficiente para praticar já que a sala de informática está aberta mesmo depois das aulas. Aconteceu com um aluno que conseguiu passar no exame escrito mas que não conseguia usar o computador na prática. Nesse caso não pôde ter nota para passar.

Dr. Leong : Esta situação envolve dois problemas. Primeiro, teremos que averiguar se existem casos de alunos que apresentem impedimentos para usar os computadores. Quando um aluno é capaz de passar em todas as outras disciplinas e que falha em determinado aspecto de uma matéria ou que não consegue atingir os requisitos necessários, deveremos ou não agir com flexibilidade? Talvez este aluno precise de apoio pedagógico individual. Segundo, é necessário averiguar se o aluno em questão tem oportunidade de treinar o suficiente, tanto na escola como em casa. Pode ser que seja necessário algum apoio administrativo. Por exemplo, mesmo que a sala de informática esteja disponível para os alunos praticarem, os alunos da zona norte de Macau podem não poder ter um computador em casa por razões económicas e, tendo em conta as restrições do horário na escola, estes alunos terão, provavelmente, menos hipóteses de utilizar o computador do que aqueles que possuem um em casa. Isto concertiza que influencia a sua aprendizagem nesta matéria. O que eu gostava de deixar bem vincado aqui é que, seja que tipo de avaliação for, nós temos de ter objectivos pedagógicos bem definidos. Temos de incentivar os alunos a estudar e, a avaliação foi pensada para poder avaliar os resultados dessa aprendizagem. Por outro lado, a avaliação serve também para garantir a qualidade pedagógica e obriga o aluno a atingir um nível específico. No entanto, qualquer avaliação deve ir de encontro a cada um dos objectivos traçados.

## Dificuldades no processo de avaliação

Editor : Que tipo de dificuldades existem no processo de avaliação?

Sr. Vong : Ao tentarmos usar o sistema de Avaliação Múltipla deparamo-nos certamente com algumas dificuldades. Apesar de todos os professores terem consciência de que este novo modelo de avaliação é benéfico, é difícil pô-lo em prática em toda a sua dimensão, considerando o elevado número de alunos à responsabilidade de cada professor. Para além disso, a aplicação de um sistema de avaliação múltipla envolve um maior dispêndio de tempo do que a classificação dos exames escritos tradicionais. Isto entrava o progresso normal do programa estabelecido. Para se proceder a uma avaliação adicional, além da correcção e classificação dos testes e exames de rotina, é necessário também tempo extra para organizar os alunos por grupos de investigação, ajudá-los a trabalhar por equipas, planear a apresentação dos trabalhos e depois, avaliar os mesmos. Tudo isto ocupa muito tempo, afectando o fluxo pedagógico.

Sr. Chao : Seja que tipo de avaliação for, a decisão final será sempre a de fazer o aluno passar de ano ou retê-lo no mesmo ano. Isto faz com que tenhamos tendência para utilizar os exames como forma de avaliarmos o



aproveitamento dos alunos. Quer dizer, mesmo que adicionemos diversos métodos de avaliação à avaliação diária, os testes e os testes gerais continuarão a ser as principais formas de avaliação. Isto porque é muito difícil ser-se objectivo quando se avaliam actividades como: plantações, trabalhos de investigação em grupo, apresentação de reportagens, etc. Assim, o tipo de avaliações acima referidas leva, afinal, à introdução de novas actividades extra-curriculares nas aulas. Estamos neste momento a falar do ensino secundário mas, dentro em breve, os mesmos alunos estarão em turmas do secundário complementar e depois terão que se submeter aos exames públicos de entrada nas universidades. Ninguém quer introduzir grandes alterações num nível tão crucial quanto é o secundário, tendo presente a preocupação de preparar os alunos para enfrentarem os exames. Acho que a parte mais difícil é a de experimentação e aprofundamento. Uma vez terminado o processo e sob as ordens da direcção da escola, a reforma pode ser feita adequadamente. Se for implementado ainda num período de experimentação e os professores tiverem de tentar aplicar o novo método de avaliação ao mesmo tempo que executam na mesma o antigo, a carga de trabalho será demasiado pesada.

Sra. Chan : Ao pôr em prática a avaliação múltipla, os métodos de avaliação, os conteúdos, os requisitos, a eficácia, o tempo concedido, a distribuição dos recursos, etc., deverão estar bem planeados e dimensionados, caso contrário, resvalará para formalidades de todo o tipo, perdendo-se o sentido de avaliação, aumentando as dificuldades da mesma. No exemplo de uma sessão experimental do curso de ciências que se quer avaliar, como deveremos nós avaliar essa actividade? Como colocar as perguntas mais importantes, pensar nos: requisitos, limitações, tempo de manipulação, divisão de grupo, preparação do equipamento, organização do laboratório, preparativos do professor, etc.? Foi elaborado por um grupo de professores um esquema de avaliação possível, depois de dois anos de intenso trabalho, participação, experimentação, prática e cooperação. Presentemente, a avaliação das experiências laboratoriais está ainda em fase de apreciação das técnicas base de funcionamento e de enunciação dos índices fundamentais que devem ser alcançados. Até que se consiga realizar uma avaliação das actividades de experiências laboratoriais, tais como modificar e projectar uma experiência, um longo caminho há a percorrer.

Sra. Pun : O facto de ter de se passar ou reprovar os alunos, os exames de entrada nas universidades que eles terão que enfrentar no futuro, bem como outro tipo de exames públicos internacionais, condicionam a acção dos professores. Tudo isto aparece em oposição à avaliação múltipla que se pratica nas escolas. Os exames são o método de avaliação mais elementar e bastante rápido que nos permite avaliar a aquisição de conhecimentos básicos dos alunos. Houve um caso na nossa escola, de um aluno do terceiro ano do secundário. Ele tinha passado em todas as disciplinas menos em informática. Como na nossa escola existe uma regra que determina que é preciso passar em todas as disciplinas, foi para nós um grande problema. Claro que, para além de se ter em consideração os resultados académicos, também verificamos qual a evolução na aprendizagem do aluno ao longo de todo o ano escolar. Constatou-se que não tinha havido grande melhoria na prestação do aluno ao longo do ano, apesar de ter recebido o apoio do professor em causa, o qual tinha feito todos os esforços para o ajudar. Nesta situação deveremos passar ou reprovar o aluno? Este tipo de situações são complicadas para os professores.

### Será possível uma situação de passagem a título condicional?

Dr. Leong : Alguma vez pensaram quais as disciplinas que mesmo reprovando se teria possibilidade de passar a título condicional? Isso significaria permitir ao aluno passar de ano na condição de ter uma nota negativa no ano anterior.

Sra. Pun : É um tipo de situação difícil a nível administrativo da escola.

Dr. Leong : Teoricamente, é benéfico para os alunos. Seria possível fazer-se como acontece nas universidades, dando a possibilidade aos alunos de repetirem

a cadeira uma segunda vez.

Sr. Chao : Isso na prática acarreta enormes dificuldades, tendo em conta o elevado número de turmas por escola e o elevado número de alunos por turma.

Dr. Leong : Certamente seriam necessários outros apoios.

Sra. Pun : Seja como for, as capacidades básicas do aluno devem ser desenvolvidas nos anos cruciais. Por exemplo, alguns alunos revelam, já no ensino primário, ser fracos a Inglês. Se lhes for dada a possibilidade de passarem para o secundário, os seus problemas agravar-se-ão ainda mais. Deu-se o caso de alunos que reprovaram à disciplina de Inglês por dois anos consecutivos. Apesar dos esforços, tanto dos professores como dos próprios alunos, os resultados foram infrutíferos. Alguns alunos pedem transferência e vão estudar para outra escola por apresentarem resultados negativos a Inglês em dois anos seguidos. Mesmo assim, continuam a reprovar por as bases não terem ficado bem solidificadas. Os professores acabam por cair também em situações contraditórias ao avaliarem. Normalmente, tendo em vista o futuro desenvolvimento dos alunos, não deveremos olhar tanto para os resultados reincidentes na avaliação, mas atender à evolução conseguida ao longo de todo o processo de aprendizagem e aos resultados do terceiro período. Se a nota for suficiente para passar e se a apreciação global não estiver muito longe das expectativas, será feito um exame suplementar, dando uma segunda hipótese ao aluno. Temos vindo a usar este método para ajudar os alunos a passar. Contudo, há alunos que não aproveitam estas oportunidades e acabam por perder.

Sr. Chao : Alguns alunos reprovam porque, apesar das oportunidades que lhes são dadas, apresentam notas muito baixas e o progresso é pouco visível. Para os que têm notas já próximas da positiva necessária, a decisão de um exame suplementar, de os passar ou reprovar, cabe ao corpo administrativo da escola, depois de uma apreciação cuidada, caso a caso. Continuação Pág. 13



## A realização do novo método de avaliação carece da compreensão dos pais

Dr. Leong : Como é que têm reagido os pais ao chamado novo método de avaliação?

Sr. Vong : Para a avaliação da aprendizagem, a nossa escola pôs em acção, desde há quinze anos, um plano de avaliação de qualidades múltiplas, começando a reforma pelo ensino infantil. É nossa intenção prosseguir até aos anos mais avançados. No entanto, estamos preocupados com o grau de confiança que os pais terão no nosso método de avaliação. Isto porque, não há uma nota específica para lhes apresentar e eles poderão questionar quanto ao valor exacto e à justeza da avaliação. Se o aluno reprovar ou tiver de abandonar a escola, os pais terão muito que reclamar ácerca deste tipo de avaliação.

Sra. Chan : Desde há dois anos que utilizamos, no ensino infantil, o método de avaliação por múltiplas qualidades. Utilizamos o Sistema de Espectro de Qualidades, como ferramenta para avaliar os alunos. Como não há notas consideráveis a mostrar, no princípio os pais duvidaram um bocado do sistema. Entretanto, a escola encontrou vários meios para explicar aos pais as características particulares do sistema. Forneceu informação sobre o método de avaliação, permitindo aos pais compreenderem melhor como funciona e perceberem que essa é a melhor forma de conhecer o desenvolvimento do aluno, levando-os também a concordar que este tipo de pedagogia é a mais conveniente para os filhos. Agora, os pais já compreenderam e são capazes de aceitar este tipo de avaliação.

Sra. Pun : Teremos de obter a concordância dos pais para a realização deste tipo de avaliação, caso contrário eles opor-se-ão. Quanto à avaliação do comportamento dos alunos, construímos um gráfico de avaliação com vinte e cinco perguntas, com vários níveis cada, para ser feito o registo semanal das suas acções. Com este gráfico, os alunos podem reflectir sobre as suas atitudes, tanto as positivas como as que necessitam de melhorar, dando azo a que sejam eles os próprios a querer melhorar.

Os alunos sabem que essas informações serão contadas nas notas respeitantes à conduta individual. A avaliação será registada pelos próprios alunos e o conselho de turma fará a estimativa final.

Ao longo das duas horas de conversa, os quatro professores falaram sobre o muito que têm a dizer ácerca das dificuldades em realizar a Reforma da Avaliação. O recurso à pedagogia é, sem dúvida, uma prática corrente e, os professores preocupados em alterar o sistema de avaliação, debatem-se, constantemente, com enormes problemas técnicos. Mesmo assim, a reforma da avaliação é uma estratégia importante para aumentar a eficácia da pedagógica e a qualidade da aprendizagem. Os reformadores do ensino deverão providenciar para que os professores obtenham informação adequada e queiram fazer a avaliação dos seus alunos através de diversas formas, para que se consiga que toda a sociedade se preocupe com o verdadeiro sentido da avaliação, suas funções e seus efeitos. Só assim é que a Reforma da Avaliação poderá passar da forma nominal de avaliação múltipla, para a verdadeira essência da educação.

Em "Revista do Professor"  
Nº 7, Janeiro, 2004

## 02 Teachers' View on Learning Quality Assessment

At the end of 2003, the SAR Government started the procedure of revising the Educational System of Macau. For Article No.12 of the "Educational System Review Proposal" put forth for public consultation, the suggestion of "The evaluation of a student's academic performance should be done through Multi-Assessment with the aim of enhancing the student's accomplishment in learning" was stated. This type of Reformed Quality Assessment proposed to the teachers does not mean that they neglected the students' attitude and practical learning performance. The main reason is that the learning procedure and the actual application of the imparted knowledge cannot be detected through the traditional written examinations. Due to the limitation of the typical written tests, the higher order of the domain in the cognition, skill and sentiment of the academic achievement cannot be precisely evaluated.

Learning Quality Assessment counts not only the attainment of the objectives of teaching and learning, but also the knowledge acquirement process. The purpose and function of the evaluation is to instigate the students to learn, to allow the students' learning accomplishment be acknowledged, to diagnose the students' weakness in learning, to rectify the fault and to offer an appropriate responding message to the matter. The Quality Assessment also presents to the teachers a reliable basis for pedagogic improvement. In reality, what type of academic assessment are most schools executing? What are the problems found in the Reformed Quality Assessment?

To understand the present Macau teachers' opinion about Learning Quality Assessment and the difficulties they met during the procedure, the editor of the

current issue of "Teachers' Magazine" invited four junior secondary teachers from four different schools to participate in a conversazione of the said theme. The participants were Ms Pun In Va from Escola Secundária Pui Va (Pui Va Secondary School), Ms Chan Yin Peng from Anglican Choi Kou Middle School, Mr. Vong Kam Fun from Escola São Paulo (St Paul's School) and Ms Chao Kai Fan from Escola Hou Kong (Hou Kong Secondary School). At the same time, the editorial panel had also invited Dr. Leong Seng On from the Faculty of Education, University of Macau to join the discussion, each aired his/her own views and many of the points are worthy of our front line teachers' deep contemplation.

### Opinions about Multi-Assessment

Editor : At present, people from the educational circles are reviewing the educational system. Among the proposals, there is the project of the adoption of Multi-Assessment for the academic results of the students. In fact, what does Multi-Assessment mean? We would like to hear about Dr. Leong's opinion on Multi-Assessment.

Leong : Theoretically Multi-Assessment may mean different ways of evaluating a student's performance in the subjects of Chinese, English, Mathematics, etc, but also his/her other subjects like music, physical or moral education etc. Conceptually, it is necessary to give multidisciplinary quality assessment, not giving undue emphasis to certain items. The situation is specially practical for the primary and junior secondary sections, holding a greater space for appraising than that of the senior secondary and are also exempted from public examinations.

Continuing on P.14